

Porto de Rio Grande terá dragagem de R\$ 84 milhões

Obra dará mais segurança às operações de navios no complexo gaúcho

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O consórcio formado pelas companhias Jan De Nul e pela Van Oord foi o vencedor da licitação para efetuar a dragagem do porto de Rio Grande, por um valor de cerca de R\$ 84 milhões. O prazo de execução dos serviços será de até três meses, limitados à vigência do contrato de 12 meses, contados a partir da assinatura do contrato.

O acordo, celebrado com a Porto RS, autoridade portuária dos portos do Rio Grande do Sul, consta na edição de ontem do Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul. O documento detalha que a ação se trata da “contratação de empresa especializada em serviços de engenharia para realização de obra de dragagem de manutenção, etapa 2022, no canal externo, canal interno e canal e berços do Porto Novo do complexo portuário do Porto Organizado do Rio Grande e para o monitoramento ambiental durante o período de execução da obra”.

A dragagem é considerada uma ação fundamental para que o porto não tenha problemas quanto à movimentação de cargas. Através dos cais público do complexo rio-grandino e dos terminais privados são exportados mais de 30% do que é produzido no Estado. O porto se interliga a todas as regiões,



PABLO BACH/DIVULGAÇÃO JC

Contrato para o serviço tem vigência de 12 meses a partir da assinatura

seja pela malha rodoferroviária ou pelo sistema navegável das Lagoas dos Patos e Mirim.

O gerente de planejamento e desenvolvimento da Porto RS, Fernando Estima, explica que a obra que será feita se trata de uma dragagem de manutenção que deixará o porto com 15 metros de calado no canal interno e no cais público com 9,45 metros. “Nós vamos, anualmente, fazer uma dragagem estimada em 1,5 milhão a 2 milhões de metros cúbicos”, comenta o dirigente. Ele adianta que serão feitas as batimetrias (medições), verificação dos trechos que estão assoreados e realização dos trabalhos necessários.

“Estamos saudando a dragagem, porque já estava com algumas dificuldades logísticas na região”, ressalta o diretor da Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul (HidroviasRS), Wilen Man-

teli. Ele enfatiza que, sem a obra, haveria o risco de que navios comesçassem a evitar o porto, devido a questões de segurança. Manteli acrescenta que, além da ação em Rio Grande, é necessária dragagem das hidrovias interiores do Estado. Ele calcula em cerca de R\$ 60 milhões o aporte necessário para isso.

Neste ano, Rio Grande tem verificado uma redução na movimentação de cargas, em relação a 2021. Comparando com o primeiro semestre do ano passado, o porto registrou de janeiro a junho de 2022 uma diminuição de 14,91% na movimentação total- de 20.813.446 toneladas em 2021 para 17.709.639 toneladas neste ano. No entanto, os primeiros seis meses de 2022 também apontam destaques positivos e entre eles estão as movimentações do trigo, alta de 265,03%, do milho, incremento de 66,52% e do farelo de soja, que subiu 18,27%.

Balança comercial registra superávit de US\$ 1,833 bi

/ COMÉRCIO EXTERIOR

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 1,833 bilhão na terceira semana de novembro de 2022. De

acordo com dados divulgados ontem pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 6,488 bilhões e importações de US\$

4,655 bilhões.

Em novembro, o resultado comercial acumula superávit de US\$ 3,488 bilhões. No ano, o saldo é positivo em US\$ 54,837 bilhões.

A média diária das exportações registrou nas três primeiras semanas de novembro aumento de 35%, com alta de 64,6% em agropecuária, crescimento de 25% em Indústria da transformação e de 40,9% em produtos da indústria extrativa.

Já as importações subiram 2,6%, com queda de 27,1% em agropecuária, crescimento de 1,3% em indústria extrativa e de 5,3% em produtos da indústria da transformação, sempre na comparação pela média diária.



WENDERSON ARAUJO/TRILUX/CNA/JC

Valor foi alcançado na movimentação da terceira semana de novembro

Atenção
no seguroGerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.comAtenção
no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

Planejamento assegura uma aposentadoria tranquila

O Sindicato das Seguradoras do Rio Grande do Sul promoveu no dia 17 de novembro o almoço do mercado segurador, evento que ocorreu na sede da Federasul, no centro de Porto Alegre. A palestra esteve a cargo da Vice-Presidente da FenaPrevi e Presidente da BrasilPrev Seguros e Previdência, Ângela Assis, que abordou o tema “A Visão de Mercado sobre Previdência Privada”.

A executiva destacou que o mercado de Previdência evoluiu no Brasil e vem crescendo na casa dos dois dígitos nos últimos anos. Ângela Assis citou a pesquisa feita pelo Instituto Datafolha a pedido da FenaPrevi, onde foi apontado que o brasileiro tem percepção da necessidade de ter uma previdência privada, mas demora para começar a se planejar. “A população brasileira está envelhecendo. Estamos vivendo mais. Para viver com qualidade é preciso estar preparado financeiramente para isto”, afirmou.

A pesquisa mostrou ainda que 70% dos entrevistados gostaria de parar de trabalhar com 60 anos, mas apenas 27% estavam se preparando para isto. Outro dado da pesquisa indica que a maioria sabe que o INSS vai conceder um benefício menor do que possui na ativa. “A população brasileira acima de 60 anos dobrou de tamanho em 20 anos, a taxa de natalidade caiu e isto tem reflexos. Nos próximos anos teremos pessoas de mais idade sustentando a população economicamente ativa”, alertou.

Em relação ao período de contratar um plano de previdência, Ângela disse que o cenário ideal é de que as famílias façam um plano para seus filhos e que os adolescentes deem continuidade. Considera também fundamental que esta iniciativa seja adotada no início da vida laboral, pois com as mudanças promovidas pela reforma previdenciária, as pessoas não vão se aposentar com o que elas têm e trabalham.

A Vice-Presidente da FenaPrevi e presidente da BrasilPrev ressaltou que a previdência privada é um produto acessível e que existem planos no mercado oferecidos a partir de uma contribuição de R\$ 50, sendo que nunca é tarde para começar. “Isto vale para a faixa dos 40 anos. Com a reforma da previdência, dificilmente vamos nos aposentar antes dos 65 anos. Vinte anos de contribuição faz muita diferença. Previdência privada não é um produto para ricos, é um produto para a sociedade em geral. Não tem idade para começar, o que precisa é começar”, concluiu.

Correção

Na edição do dia 08 de novembro desta coluna (O novo cenário do seguro de vida no Brasil), registramos de forma equivocada os números apresentados pela presidente do Clube de Seguros de Vida e Benefícios do Rio Grande do Sul, Andreia Araújo, relativos ao segmento vida no Brasil. Ao invés de R\$ 233 bilhões, o montante arrecadado de janeiro a agosto deste ano foi de R\$ 15,02 bilhões, o que significa um crescimento de 16% na comparação com o mesmo período de 2021.



GERSON ANZZULIN

Ângela Assis, Vice-Presidente da FenaPrevi e Presidente da BrasilPrev Seguros e Previdência



DIVULGAÇÃO CVG-RS

Andreia Araújo, presidente do CVG-RS.

ACOMPANHE AS NOVIDADES DO MERCADO SEGURADOR.

Assine nossa newsletter diária. Mande email para sindsegrs@sindsegrs.com.br

Nos siga nas redes sociais:

